

HUMANAS E SOCIAIS

V.8 • N.1 • Abril/Maio/Junho - 2019

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2019v7n3p47-56



## A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM – PA

THE INSERTION OF ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN COURSES  
OF ADMINISTRATION IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN THE  
METROPOLITAN REGION OF BELÉM-PA.

LA INSERCIÓN DE LA EDUCACIÓN EMPRESARIAL EN CURSOS DE  
ADMINISTRACIÓN EN INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR  
EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE BELÉM-PA.

Marcia Athayde Moreira<sup>1</sup>  
Silvio Barros-da-Silva<sup>2</sup>  
Fábio Luiz dos Santos<sup>3</sup>  
Ana Margarida Santiago<sup>4</sup>

## RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo analisar se, e como, a educação empreendedora está inserida nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior localizadas na região metropolitana de Belém, PA. É um estudo descritivo quanto aos seus objetivos, qualitativo, tendo como estratégia de pesquisa a análise documental. Para a consecução deste trabalho foi utilizada uma amostra de 16 instituições. Como resultados, destaca-se que em sua maioria as Instituições de Ensino Superior (IES) focalizam o ensino do empreendedorismo nos seus projetos pedagógicos e em suas matrizes curriculares, além de desenvolverem outros projetos que fomentam a educação empreendedora, tais como seminários, oficinas, semanas acadêmicas e de empreendedorismo. Conclui-se que existe um compromisso das IES com a sociedade ao propor unir uma formação acadêmica empreendedora às técnicas tradicionais de gestão, em harmonia com as necessidades da região e do País.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação Empreendedora. Empreendedorismo. Instituições de Ensino Superior. Matrizes Curriculares.

## ABSTRACT

This study aimed to examine whether and how entrepreneurial education is embedded in the curriculum matrices of undergraduate institutions (UI) of Belém metropolitan region - Brazil. Methodologically it is a descriptive and qualitative study and having a document analysis like research strategy. To achieve this work one used a sample of 16 undergraduate institutions. As a result it is emphasized that in most of UI studied focus on entrepreneurship education in their educational projects and in their curricular matrices, besides developing other projects that promote entrepreneurship education, such as seminars, workshops and academic weeks. We concluded that there is a commitment between the undergraduate institutions and society when proposing an entrepreneurial formation beside traditional techniques of management, in harmony with the needs of the region and of the Country.

## KEYWORDS

Entrepreneurial Education. Entrepreneurship. Undergraduate Institutions. Curriculum Matrices.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar si la educación emprendedora se inserta en las matrices curriculares de Instituciones de Enseñanza Superior (IES), ubicadas en la Región Metropolitana de Belém (RMB), en el estado de Pará - Brasil. Metodológicamente es un estudio descriptivo y cualitativo, y con un análisis documental como estrategia de investigación. Para lograr este trabajo, se utilizó una muestra de 16 instituciones. Como resultado, se destaca que en la mayor parte de las instituciones estudiadas se enfoca la educación emprendedora en sus proyectos educativos y en sus matrices curriculares, además de desarrollar otros proyectos que promuevan la educación emprendedora, como seminarios, talleres y semanas académicas. Se concluye que existe un compromiso de las IES con la sociedad al proponer unir una formación académica emprendedora y técnicas tradicionales de gestión, en armonía con las necesidades de la región y del País.

## PALABRAS CLAVE

Educación emprendedora. Emprendimiento. Instituciones de Enseñanza Superior. Matrices del plan de estudios.

## 1 INTRODUÇÃO

David McClelland (1987) argumentou que não tem uma forma melhor de prover a base para o crescimento econômico do que incrementar o número de empreendedores ativos na sociedade. Esses empreendedores representam um segmento da população cujo impacto é crucial para o desenvolvimento, pois obtêm recursos para produzir bens e serviços, criar empregos e diminuir a dependência do governo.

Ao longo dos anos e com o passar do tempo, cada vez mais programas e instituições de ensino estimulam e preconizam o desenvolvimento do comportamento empreendedor entre os brasileiros. Aiub (2002) destacou que a auto iniciativa e a capacidade de geração do próprio trabalho são elementos valorizados e estão presentes no indivíduo empreendedor, e, dessa forma, para o desenvolvimento econômico é crítica a elaboração de programas de educação de formação de multiplicadores da cultura empreendedora, que sejam abrangentes e capazes de estimular comportamentos.

Nesse contexto destaca-se a educação empreendedora nos cursos de graduação em administração no Brasil. Segundo Souza e Guimarães (2006), o ensino do empreendedorismo já é praticado por diversas Instituições de Ensino Superior (IES) desde o início dos anos 2000, sobretudo nos cursos de administração. No entanto, Cruz Junior, Araújo, Wolf e Ribeiro (2006) observaram um hiato entre o perfil empreendedor dos empresários brasileiros em geral e o dos profissionais titulados pelas escolas de administração do Brasil, observando que as IES formam pessoas para trabalhar em grandes empresas, mas não exatamente para serem empreendedores.

Outro estudo que se destaca foi o de Rocha, Bacchi, Guerra, Rola Junior e Pinheiro (2011), os quais estudaram o projeto pedagógico de 32 IES em Fortaleza, CE, e observaram que uma considerável parcela das IES pesquisadas ainda não contemplava o ensino de empreendedorismo em seus projetos pedagógicos.

Nesse contexto, Marion e Santos (2014) advertem que está faltando comunicação entre as Instituições de ensino e o mercado de trabalho. Está-se necessitando de atualização nas grades curriculares, no intuito de atualizar a ementa e a metodologia aplicadas em algumas disciplinas e inserir novas disciplinas, que permitam aos alunos se adequarem às novas tendências do mercado de trabalho, promovendo o ensino de conteúdos interdisciplinares, fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que promovam o desenvolvimento empreendedor.

Identifica-se, portanto, a necessidade da formação profissional destinada a canalizar a vocação empreendedora dos brasileiros, cabendo às instituições de ensino superior contribuir para o desenvolvimento de uma educação empreendedora, incentivando os alunos a contribuir e a explorar o espaço potencial para o empreendedorismo no país. Dessa forma, a questão que motiva essa pesquisa é: como está inserida a formação empreendedora nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em administração da Região Metropolitana de Belém, PA? Assim, o objetivo desta pesquisa é o de analisar se, e como, a educação empreendedora está inserida nas matrizes curriculares das IES da Região Metropolitana de Belém.

Justifica-se a pesquisa pela importância do ensino do empreendedorismo nas IES, de forma a preparar os estudantes (indivíduos) na construção de seus empreendimentos como meio de promover o desenvolvimento regional econômico e social. Assim, ao realizar a análise das diversas formas de

inserção da educação empreendedora nas IES propostas, permitirá uma comparação importante que pode se reverter benéficamente para as próprias instituições, professores e alunos e criar *benchmarking* ou outros padrões que possam ser adotados por estas instituições.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO

Estima-se, no Brasil, que em 2015, 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (GEM, 2015).

Observou-se que, investigando separadamente a motivação dos empreendedores, a proporção de empreendedores por necessidade, em relação aos empreendedores por oportunidade, aumentou. As análises apresentadas conduzem à observação de que, embora as taxas de empreendedorismo no Brasil tenham aumentado nos últimos anos, estas foram as mais impactadas pelo empreendedorismo por necessidade, principalmente, entre os empreendedores nascentes. Segundo pesquisas do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em 2015, entre 70% e 80% dos brasileiros concordam que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira e acompanham na mídia a história de empreendedores de sucesso. Ter seu próprio negócio ainda continua sendo o sonho dos Brasileiros (GEM, 2015).

Nesse sentido, destaca-se o trabalho de Bernardo, Vieira e Araújo (2013) os quais investigaram a relevância da atividade empreendedora para a promoção do desenvolvimento econômico de um país, analisando, assim, se o empreendedorismo ainda se encontra abaixo dos níveis de inovação e sustentabilidade, pois o empreendedorismo por necessidade predomina na abertura de novos negócios. A pesquisa se valeu fundamentalmente na pesquisa exploratória e, quanto ao delineamento, foi classificada como bibliográfica e documental, onde foi realizada uma revisão de literatura em autores como Drucker (2002), Dornelas (2005), Dolabela (2008) e o próprio relatório do GEM do ano de 2008, analisando e articulando as sínteses dos autores sobre o tema empreendedorismo como mola propulsora do desenvolvimento e crescimento econômico (BERNARDO; VIEIRA; ARAÚJO, 2013).

Como resultado, identificaram que as chances de sucesso diminuem à medida que o candidato a empreendedor tem uma ideia brilhante dirigida a um mercado que ele conhece muito pouco e em um ramo de atividade no qual nunca atuou profissionalmente, sendo necessário iniciar negócios em áreas que sejam conhecidas pelo candidato a empreendedor, e que este já possua alguma experiência ou tenha sócios que já atuaram nesse ramo de atividade. Ao final concluíram que a atividade empreendedora, se bem conduzida e planejada, é um dos pilares do desenvolvimento econômico e social de uma nação.

Fontenele, Sousa e Lima (2011), em pesquisa, analisaram como o empreendedorismo pode auxiliar no crescimento econômico de determinados países pela introdução de novos produtos no mercado ou pela evolução de produtos existentes, bem como por mudanças no processo produtivo e por aumento de competitividade. Observaram que a competitividade contribui positivamente para o em-

preendedorismo nos países analisados, corroborando os resultados de vários autores e organizações realizados para outros países. O resultado da pesquisa ressaltou a importância de condições favoráveis de competitividade nos países para promoção do empreendedorismo.

Fontenele e outros (2011) identificaram ainda que os dados obtidos nos modelos apresentaram uma correlação negativa entre taxa de empreendedorismo e educação superior e treinamento, o que corrobora com outros estudos que afirmam que nestes países o empreendedorismo predominante é o tipo por necessidade, tendo em vista que, à medida que se investe em educação superior e treinamento, a taxa de empreendedorismo tende a se reduzir nestas nações, resultado corroborado pelo GEM (2015) e Bernardo e outros (2013).

Sousa e Junior (2011) analisaram a relação entre os indicadores de empreendedorismo divulgados pelo GEM, apoiados na *Total Entrepreneurship Activity* (TEA) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As medidas disponibilizadas pela pesquisa GEM foram correlacionadas com as variáveis IDH e produto interno bruto (PIB) per capita disponibilizadas pelo relatório de desenvolvimento humano (PNUD, 2008), buscando identificar diferentes relações entre as variáveis. Os resultados encontrados demonstraram que todas as correlações foram negativas, indicando que países considerados na pesquisa GEM como mais empreendedores, como a Bolívia, que nos anos analisados ocupou o primeiro lugar no ranking, são países com IDH mais baixo (em uma clara indicação de empreendedorismo por necessidade).

Em outra pesquisa Barros e Pereira (2008) trabalharam em um contexto nacional, investigaram os efeitos da atividade empreendedora no crescimento econômico e na taxa de desemprego em 853 municípios de Minas Gerais. A taxa de empreendedorismo de cada município foi medida pela proporção dos trabalhadores por conta-própria na população economicamente ativa. Foi realizada uma análise quantitativa, confrontando a relação entre desemprego e empreendedorismo. O resultado apontou um efeito significativo negativo entre a atividade empreendedora e a taxa de desemprego: nos municípios onde há maior proporção de trabalhadores por conta-própria, o desemprego é menor. Barros e Pereira (2008) concluíram que os resultados da pesquisa têm implicações diretas para as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo e às pequenas empresas.

A análise das pesquisas relacionadas deixa clara a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento, no entanto, também, ficou clara a preocupação com os altos índices de empreendedorismo por necessidade. Assim, questiona-se o papel das instituições de ensino superior brasileiras no fomento ao bom empreendedorismo, ou seja, fomentar a educação empreendedora para promover um desenvolvimento social e econômico forte e sustentado.

## 2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Considera-se importante que sejam desenvolvidas ações de educação empreendedora nas instituições de ensino superior a fim de promover o desenvolvimento preconizado pela teoria empreendedora.

Nesse sentido, Rocha e outros (2011), em pesquisa analisaram os conteúdos, as metodologias e os recursos pedagógicos de disciplinas de empreendedorismo em 20 cursos de administração. A fim de alcançar tal objetivo foram realizados cruzamentos entre os objetivos pedagógicos, o projeto de ensino universitário de empreendedorismo e os recursos didáticos de ensino de empreendedorismo. Entre as

20 instituições avaliadas, 12 apresentavam a disciplina de empreendedorismo na matriz curricular, no entanto, com o predomínio da aplicação de processos tradicionais de ensino, contrariando as propostas mais indicadas para o desenvolvimento do ensino e a aprendizagem do empreendedorismo.

Na pesquisa de Oliveira, Melo e Muylder (2016), foram analisadas as práticas de educação empreendedora em três instituições de ensino superior do estado de Minas Gerais, com ênfase à inovação empresarial e social. Foi constatado que as IES estão trabalhando no desenvolvimento da educação empreendedora, do empreendedorismo e da inovação empresarial e social junto aos alunos, estimulando os alunos ao empreendedorismo e ao desenvolvimento de uma consciência sobre a inovação social.

Cabe, ainda, destacar a pesquisa de Brants, Oliveira, Casemiro, Licório e Rebole (2015), na qual foi analisada o perfil empreendedor de discentes e docentes do curso de administração da Universidade de Rondônia (UNIR), postulado nos estudos de David McClelland (1961), quanto ao comportamento e características empreendedoras. Após a caracterização do perfil empreendedor de discentes e docentes, os autores constataram que os docentes da instituição vêm adotando práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizado do empreendedorismo, as quais são percebidas pelos discentes, como palestras, seminários, filmes, visita a empresas, oficinas, uso de novas tecnologias, *software* moderno, e visita a instituições que fomentam o empreendedorismo, como o Sebrae. Enriquecendo assim o ensino do empreendedorismo e sua prática entre os discentes e docentes do curso de Administração (BRANTS *et al.*, 2015).

Observa-se então que Brants e outros autores (2015) encontraram uma situação mais favorável para o desenvolvimento empreendedor do que Rocha e Outros (2011) e Oliveira e outros (2016), com um maior leque de atividades que fomentam o empreendedorismo desenvolvido na UNIR em Rondônia, em contraponto aos resultados encontrados no estado do Ceará e em Minas Gerais.

Rodrigues, Melo e Lopes (2014) trabalharam outra visão do ensino do empreendedorismo, ao verificar a prática didático-pedagógica na percepção de alunos e professores e a propensão desses indivíduos às atividades empreendedoras. de uma instituição de ensino superior privada localizada no Vale do Aço, MG. Rodrigues e outros (2014) observaram que, na percepção dos entrevistados, a prática didático-pedagógica adotada no ensino do empreendedorismo interfere diretamente na propensão da criação de novos negócios e na consolidação dos negócios já existente dos atores envolvidos no processo de aprendizagem. Observaram ainda que 53% dos alunos entrevistados não descartam a possibilidade de criar seu próprio negócio, e que o empreendedorismo pode ser ensinado, desenvolvido, aprendido como qualquer outra habilidade.

Assim, observa-se que em vários pontos do Brasil já existem movimentos de inserção e prática da educação empreendedora em IES públicas e privadas, sendo que a análise de IES localizadas no estado do Pará vem enriquecer esse debate e troca de experiências no Brasil.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo descritivo quanto aos seus objetivos. Quanto à abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa, tendo como estratégias de pesquisa a análise documental. Para a consecução

ção deste trabalho, primeiramente foi identificada a população de estudo: instituições de ensino superior que possuem o curso de graduação em administração na forma presencial na região metropolitana de Belém – PA (IPEA, 2016), os quais tenham participado do último exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) realizado em 2012.

Esse recorte foi importante para buscar um grupo mais homogêneo de IES. Para tanto, primeiramente foram pesquisadas as informações disponíveis no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação que gerencia o ENADE. Por meio do site: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/conceito-enade> foram identificadas as IES da região metropolitana que participaram do ENADE 2012, último certame realizado disponível para consulta, na data consultada, em agosto de 2016. Essa busca retornou 16 instituições de ensino, sendo 14 em Belém e duas no município de Ananindeua.

Na sequência, por meio de pesquisa no sistema e-MEC, do Ministério da Educação, que oferece uma lista de instituições de ensino superior e cursos cadastrados, pode ser encontrado no link: <http://emec.mec.gov.br/>, foram buscadas as informações de localização, tipo de IES, finalidade e data de credenciamento. Uma vez identificadas as IES, foram visitados os sites institucionais a fim de levantar dados públicos do projeto pedagógico, ementas, matriz curricular e conteúdo das disciplinas ofertadas no curso de administração, cujos resultados serão apresentados no tópico seguinte.

## 4 RESULTADO DA ANÁLISE EMPÍRICA

A primeira instituição analisada foi o Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). A Instituição apresenta no seu projeto pedagógico de curso a preocupação de formar empreendedores na gestão dos diversos setores, como agentes de mudança, de modernização e de responsabilidade social. Além de apresentar-se preocupada com a educação empreendedora em sua concepção de curso, disponibiliza na matriz curricular três disciplinas específicas para o ensino do empreendedorismo. As disciplinas são: Práticas Administrativas e Empreendedorismo I, ministrada no 5º período; Práticas Administrativas e Empreendedorismo II, ministrada no 6º período; Estudo de Caso e Empreendedorismo, ministrada no 6º período.

A segunda instituição de ensino analisada foi a Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Foi encontrado o projeto pedagógico do curso que proporciona aos egressos a capacidade de identificar e explorar oportunidades para o desenvolvimento de atividades inovadoras relacionadas com a profissão e ao empreendedorismo na região. Não foi localizado no site a matriz curricular.

A terceira IES analisada foi a Faculdade de Belém (FABEL). A Instituição apresenta no seu projeto pedagógico de curso, a preocupação quando ao ensino e a prática da educação empreendedora. Quando analisada a matriz curricular, são disponibilizadas duas disciplinas para o ensino do empreendedorismo. As disciplinas são: Empreendedorismo, ministrada no quarto semestre; Atividades complementares (seminários, cursos, encontros, palestras sobre empreendedorismo), ministrada no oitavo semestre.

A Faculdade de estudos avançados do Pará (FEAPA) foi a quarta IES analisada, apresenta em seu projeto de curso o ensino do empreendedorismo, também na sua matriz curricular uma disciplina específica, denominada de: Empreendedorismo, ministrada no terceiro semestre.

A quinta IES analisada foi a Faculdade Estácio de Belém – Estácio Belém. A Instituição apresenta a sua concepção de curso no sítio, mas não foram identificados elementos de preocupação com o ensino do empreendedorismo. Quando analisada a matriz curricular, a IES apresenta a seguinte disciplina: Novos Negócios e Empreendedorismo, ministrada no sexto período.

A sexta IES analisada foi a Faculdade do Pará (FAP). A IES disponibiliza em seu sítio a proposta pedagógica de curso, na qual reafirma a preocupação com a formação empreendedora de seus egressos. No entanto, na matriz curricular, não foi localizada nenhuma disciplina ou prática relacionada ao fomento da educação empreendedora. Porém, desenvolve o projeto de Empresa Junior, operacionalizando a prática da administração pelo estudante, integrando a instituição à comunidade empresarial e ao mercado, monitorada pela coordenação do curso.

A Faculdade Ideal (FACI), a sétima IES analisada, em seu sítio, foi localizada a proposta pedagógica de curso, voltada para aqueles que tem um coração empreendedor, gerando riqueza, pesquisadores, está sempre atento e buscando oportunidades de negócios. Analisando a matriz curricular do curso, identificou-se que a IES disponibiliza a seguinte disciplina: Empreendedorismo, ministrada no sétimo semestre.

A oitava IES analisada foi Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Foi localizado no sítio da IES a proposta pedagógica com a formação do perfil do Empreendedor, sendo: criativo, dinâmico, flexível, justo, líder, estratégico e capaz de absorção de conhecimentos novos, enfim, um profissional comprometido com uma sociedade melhor e mais justa. Ao analisar a matriz curricular disponível, foi identificada uma disciplina, denominada: Empreendedorismo, ministrada no sexto semestre.

A Nona IES analisada foi a Faculdade Mauricio de Nassau (FMN). Não foi localizado o seu projeto pedagógico de curso no sítio. Porém, a matriz curricular encontra-se disponível e foi identificada a disciplina: Empreendedorismo, ministrada no quinto semestre.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), foi a décima IES pesquisada. Foi localizado seu projeto pedagógico de curso e nele é contemplado a importância da educação empreendedora a seus egressos, formando, assim, empreendedores, assegurando o desenvolvimento sustentável em micros, pequenas e médias empresas, assim como em instituições governamentais e não governamentais. Na sua matriz curricular, encontram-se as seguintes disciplinas: Aspectos comportamentais do empreendedor, ministrada no segundo semestre; Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, ministrada no quarto semestre; Empreendedorismo e cooperativismo na Amazônia, ministrada no quinto semestre; Empreendimentos e negócios sustentáveis da Amazônia, ministrada no oitavo semestre.

A Faculdade Pan Amazônica (FAPAN), foi a décima primeira IES pesquisada. A IES disponibiliza em seu sítio seu projeto pedagógico de curso, o qual menciona a preocupação com a educação empreendedora. Ao analisar sua matriz curricular, foi encontrada a seguinte disciplina; Empreendedorismo e Plano de Negócios, não localizado no sítio em qual semestre a disciplina é ministrada.

A décima segunda IES pesquisada foi a Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN). Foi localizado no seu projeto pedagógico o interesse na educação empreendedora para a formação dos egressos. Quan-

to a matriz curricular, foi identificada a seguinte disciplina: Empreendedorismo e Plano de Negócios, não localizado no sítio em qual semestre a disciplina é ministrada.

A Universidade da Amazônia (UNAMA) foi a décima terceira IES pesquisada. Não foi localizado o seu projeto pedagógico de curso no sítio. Porém, a matriz curricular está disponível e apresenta a seguinte disciplina: Empreendedorismo, ministrado no quinto semestre.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) foi a décima quarta IES pesquisada. Foi encontrado no sítio o projeto pedagógico de curso, mas o mesmo não faz nenhuma referência à educação empreendedora. Está disponibilizada a matriz curricular, mas a mesma também não apresenta nenhuma disciplina voltada para o ensino e a prática do empreendedorismo.

A Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), foi a décima quinta e penúltima IES pesquisada. Foram encontradas no sítio as informações do seu projeto pedagógico de curso, deixando claro a preocupação com a educação empreendedora voltadas para a gestão. Ao analisar a matriz curricular também disponível, foram encontradas três disciplinas: Fundamentos do empreendedorismo, a qual é aplicada no sexto semestre; Elaboração de Projetos Empresariais, ministrada no sétimo semestre; Jogos de empresa, ministrada no oitavo semestre.

A última instituição analisada foi a Faculdade da Amazônia (FAAM). Apresenta em seu sítio o seu projeto pedagógico do curso entre as atividades que envolvem o empreendedorismo e o projeto de Empresa Júnior na gestão de negócios. Não foi encontrada a matriz curricular.

## 5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Por meio da pesquisa, pode-se observar que as IES pesquisadas da região metropolitana de Belém, em sua maioria focalizam o ensino do empreendedorismo nas suas matrizes curriculares e desenvolvem projetos junto aos alunos dessas instituições por meio de seminários, oficinas, semanas acadêmicas e de empreendedorismo e semana da inovação. Das 16 IES analisadas, apenas uma não apresentou elementos que denotem preocupação com a educação empreendedora de seus alunos.

Ressalta-se que as IES, ESAMAZ e a FAAM apresentam seus projetos pedagógicos, mas não foram localizadas suas matrizes curriculares dos cursos de Administração. Entretanto, as duas IES desenvolvem atividades empreendedoras como Empresa Junior, semana empreendedora e atividades que estimulam o fomento e o empreendedorismo entre os egressos.

Nas IES pesquisadas: Estácio Belém, Faculdade Maurício de Nassau e UNAMA não foram localizados nos sítios seus projetos pedagógicos. Todavia, essas instituições também desenvolvem atividades empreendedoras com seus alunos. O que chamou atenção entre as 16 IES pesquisadas na RMB foi a UFPA, a única Universidade Pública Federal pesquisada, pois apesar de disponibilizar em seu sítio o seu projeto pedagógico, não tem o foco para a educação empreendedora e em sua matriz curricular não apresenta nenhuma disciplina voltada para a educação empreendedora. Diante dos desafios regionais e a importância que esta instituição possui na região, fica a provocação para os gestores a inserção da educação empreendedora no curso de administração da Instituição.

Chama a atenção na análise a diversidade de nomes de disciplinas oferecidas pelas instituições e em semestres diferentes umas das outras. A FAMAZ já inicia no segundo semestre o ensino do empreendedorismo, oferecendo quatro disciplinas de empreendedorismo, sendo a última oferecida no oitavo semestre. As IES Estácio Belém e FIBRA somente no sexto semestre disponibilizam aos alunos o primeiro contato com disciplinas do ensino empreendedor. UNAMA e Maurício de Nassau oferecem no quinto semestre a disciplina denominada Empreendedorismo.

Dessa forma, observa-se que, ao contrário dos achados de Rocha e Outros (2011), Oliveira e outros (2016), as IES instaladas na RMB apresentam em sua totalidade preocupação com a educação empreendedora, explícito tanto em seus projetos pedagógicos quanto em suas matrizes curriculares.

O Quadro 1 apresenta o resumo dos achados da pesquisa.

**Quadro 1** – Resumo das referências sobre empreendedorismo nas IES da RMB

<b>Nome da Instituição</b>	<b>Projeto Pedagógico no Site</b>	<b>Matriz Curricular no Site</b>	<b>Disciplinas de empreendedorismo.</b>	<b>Semestre oferecido</b>
CESUPA	Sim	Sim	Práticas Administrativas e Empreendedorismo I; Práticas Administrativas e Empreendedorismo II; Estudo de Caso e Empreendedorismo.	5º semestre 6º semestre 6º semestre
ESAMAZ	Sim	Não localizado	Não localizado	
FABEL	Sim	Sim	Empreendedorismo	4º semestre
FEAPA	Sim	Sim	Empreendedorismo Logística empresarial	3º semestre 5º semestre
Estácio Belém	Não localizado	Sim	Novos Negócios e Empreendedorismo	6º semestre
FAP	Sim	Sim	Não localizado	
FACI	Sim	Sim	Empreendedorismo	Nível Profissionalizante
FIBRA	Sim	Sim	Empreendedorismo	6º semestre
Faculdade Maurício de Nassau	Não localizado	Sim	Empreendedorismo	5º semestre

Nome da Instituição	Projeto Pedagógico no Site	Matriz Curricular no Site	Disciplinas de empreendedorismo.	Semestre oferecido
FAMAZ	Sim	Sim	Aspectos comportamentais do Empreendedor; Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável; Empreendedorismo e Cooperativismo na Amazônia; Empreendimentos e Negócios Sustentáveis da Amazônia	2º semestre 4º semestre 5º semestre 8º semestre
FAPAN	Sim	Sim	Empreendedorismo e Plano de Negócios	Não definido
FAPEN	Sim	Sim	Empreendedorismo e Plano de Negócios	Não definido
UNAMA	Não localizado	Sim	Empreendedorismo	5º semestre
UFPA	Sim	Não	Não localizado	
ESMAC	Sim	Sim	Fundamentos do Empreendedorismo; Elaboração de Projetos Empresariais; Jogos de Empresa	6º semestre 7º semestre 8º semestre
FAAM	Sim	Não localizado	Não localizado	

Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se ainda, que, ao contrário da UNIR, conforme exposto por Brants e Outros (2015), a UFPA ainda não apresenta elementos em seu projeto pedagógico e matriz curricular que denotem atividades de desenvolvimento da educação empreendedora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar se, e como, a educação empreendedora está inserida nas matrizes curriculares das IES da região metropolitana de Belém. Conforme exposto, observou-se que em sua maioria as IES focalizam o ensino do empreendedorismo nos seus projetos pedagógicos e em suas matrizes curriculares, além de desenvolverem outros projetos que fomentam a educação empreendedora, tais como

seminários, oficinas, semanas acadêmicas e de empreendedorismo. Das 16 IES analisadas, apenas uma não apresentou elementos que denotem preocupação com a educação empreendedora de seus alunos.

Outro ponto que chamou atenção é a diversidade de disciplinas oferecidas, tanto em nomes distintos quanto em semestres distintos uma das outras. Oferecendo disciplinas a partir do segundo semestre até o oitavo semestre, sendo que algumas IES oferecem no quarto, quinto ou sexto semestre. A maior parte das IES oferece apenas uma disciplina ao longo do curso, mas, entre as analisadas, uma IES oferece três disciplinas e outras quatro disciplinas.

Como limitação da pesquisa pode-se destacar a ausência de uma análise mais aprofundada das ementas e programas das referidas disciplinas, a fim de promover um maior entendimento sobre a efetividade das ações de educação empreendedora, o que pode ser realizado em pesquisas futuras pelas IES estudadas. Das limitações propõem-se as sugestões para pesquisas futuras: uma análise aprofundada das ementas, dos conteúdos programáticos e realização de entrevistas com gestores e estudantes a fim de compreender melhor a efetividade das ações e sua repercussão na sociedade.

Conclui-se que as IES da RMB têm o compromisso com a sociedade e com seus alunos futuros egressos em disseminar e fomentar o empreendedorismo. Pois uma sociedade se desenvolve com gestores e empreendedores preparados, capazes de trabalhar e consolidar os negócios existentes e assim empreender por oportunidade, alavancando o desenvolvimento regional por meio de empreendimentos sólidos e consolidados, que unem uma forte formação acadêmica em harmonia com as práticas e modernas técnicas de gestão, aliadas ao melhor comportamento empreendedor.

## REFERÊNCIAS

AIUB, George Wilson. **Inteligência empreendedora**: uma proposta para a capacitação de multiplicadores da cultura empreendedora. 2002. 106f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

BARROS, Aluizio Antônio de Barros; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, out./dez. 2008.

BERNARDO, Nathalia Rana Rosa; VIEIRA, Edson Trajano; ARAUJO, Elvira Aparecida Simões. A relevância da atividade empreendedora para o desenvolvimento de um país. **Revista da Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá**, v. 2, n. 1, novembro, 2013.

BRANTS, Jessica Bulhosa; OLIVEIRA, Clesia Maria; CASEMIRO, Ítalo de Paula; LICÓRIO, Angelina Maria; REBOLE, Rosigleide Cardoso. Empreendedorismo acadêmico no curso de Administração da UNIR. **PRETEXTO**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 59-74, abr./jun. 2015

CESUPA – Centro Universitário do Pará. Disponível em: <http://www.cesupa.br>. Acesso em: 2 out. 2016.

CRUZ JÚNIOR, João Benjamim; ARAUJO, Pedro da Costa; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana V. A. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 8, n. 15, jan./jun. 2006.

ESAMAZ – Escola Superior da Amazônia. Disponível em: <http://www.esamaz.com.br>. Acesso em: 29 set. 2016.

ESMAC – Escola Superior Madre Celeste. Disponível em: [www.esmac.com.br](http://www.esmac.com.br). Acesso em: 5 out. 2016.

FAAM – Faculdade da Amazônia. Disponível em: <http://www.faam.com.br>. Acesso em: 5 out. 2016.

FACI – Faculdade Ideal. Disponível em: <http://www.devrybrasil.edu.br/faci>. Acesso em: 2 out. 2016.

FACULDADE ESTÁCIO – Belém. Disponível em: <http://portal.estacio.br>. Acesso em: 30 set. 2016.

FMN – Faculdade Mauricio de Nassau. Disponível em: <https://vestibular.uninassau.edu.br>. Acesso em: 3 out. 2016.

FABEL – Faculdade de Belém. Disponível em: <http://www.fabelnet.com.br>. Acesso em: 30 set. 2016.

FAMAZ – Faculdade Metropolitana da Amazônia – Disponível em: <http://www.famaz.edu.br>. Acesso em: 3 out. 2016.

FAP – Faculdade do Pará. Disponível em: <http://www.fap-pa.edu.br>. Acesso em: 1 out. 2016.

FAPAN – Faculdade Pan Amazônica. Disponível em: <http://www.suafaculdade.com.br/fapan/>. Acesso em: 4 out. 2016.

FAPEN – Faculdade Paraense de Ensino. Disponível em: <http://www.suafaculdade.com.br/ipecc-pa/>. Acesso em: 4 out. 2016.

FEAPA – A Faculdade de estudos avançados do Pará. Disponível em: <http://www.feapa.com.br>. Acesso em: 28 set. 2016.

FIBRA – Faculdade Integrada Brasil Amazônia. Disponível em: <http://www.fibrapara.edu.br>. Acesso em: 3 out. 2016.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SOUSA, Paulo Francisco Barbosa; LIMA, Alexandre Oliveira. Empreendedorismo, crescimento econômico e competitividade dos BRICS: uma análise empírica a partir dos dados do GEM e GCI. Encontro da ANPAD, 25, 4 a 7 de setembro de 2011. **Anais [...]**, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo. SEBRAE, 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 20 set. 2016.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Região metropolitana de Belém**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 7 set. 2016.

MCCLELLAND, David. Characteristics of successful entrepreneurs. **The Journal of Creative Behavior**, Bufallo, v. 21, n. 3. p. 219-233, 1987.

MARION, José Carlos; SANTOS, Marcia Carvalho dos. O perfil do futuro profissional e sua responsabilidade social. **Revista do CRCPR**, v. 129, 2014. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br>. Acesso em: 20 set. 2016.

OLIVEIRA, Anna Gabriela; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MUYLDER, Cristiana Fernandes. Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior. **Revista Administração em Diálogo**, v. 18, n. 1, p.29-56, jan./fev./mar./abr. 2016.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; BACCHI, Gino Augusto; GUERRA, Diego de Sousa; ROLA JR.; Estélio Menezes; PINHEIRO, Daniel Rodriguez de Carvalho. Ensino de Empreendedorismo nos Cursos Presenciais de Graduação em Administração em Fortaleza: Um Estudo dos Conteúdos e Instrumentos Pedagógicos. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 393-414, jul./ago./set. 2011.

RODRIGUES, Solange Carvalho; MELO, Marlene Catarina; LOPES, Ana Lucia Magri. Ensino do empreendedorismo sob a ótica de alunos e professores do curso de Administração de uma instituição de ensino superior (IES) privada em Minas Gerais. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 198-220, maio 2014.

SOUZA; E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, Eda Castro Lucas; LOPEZ JÚNIOR, Gumersindo Sueiro. Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 120-140, jul./set. 2011.

UFPA – A Universidade Federal do Pará. Disponível em: <http://faad.ufpa.br/index.php/sobre/historico>. Acesso em: 4 out. 2016.

UNAMA – Universidade da Amazônia. Disponível em: [www.unama.br](http://www.unama.br). Acesso em: 5 out. 2016.

---

**Recebido em:** 30 de Janeiro de 2019

**Avaliado em:** 5 de Maio de 2019

**Aceito em:** 5 de Maio de 2019

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

---

1 Doutora em Controladoria e Contabilidade pela USP-SP; Professora e pesquisadora do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade da Amazônia – UNAMA. Email: [athayde.marcia@gmail.com](mailto:athayde.marcia@gmail.com)

2 Administrador; Professor e pesquisador das ciências administrativas e do empreendedorismo. Email: [silviobarrospa@gmail.com](mailto:silviobarrospa@gmail.com)

3 Professor especialista; Coordenador do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade da Amazônia – FAAM. Email: [posgraduacao@faam.com.br](mailto:posgraduacao@faam.com.br)

4 Administradora; Professora e pesquisadora; Bolsista CAPES; Mestranda em Administração na Universidade da Amazônia – UNAMA. Email: [anamargos@yahoo.com.br](mailto:anamargos@yahoo.com.br)



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA



